



*Mario Borges Netto\**

O ano de 2022 é um ano singular para a sociedade brasileira. Estamos às portas do bicentenário de nossa independência política e nos aproximando de mais uma disputa eleitoral para os cargos dos legislativos e executivos estaduais e federais. Ambos os eventos requerem de nós (professores, pesquisadores, cidadãos) problematizações, análises e condutas que instiguem a luta contra o aumento das desigualdades sociais e educacionais, bem como a defesa do direito à educação e a sua promoção como potência emancipatória para toda população brasileira. No horizonte destas reflexões e lutas está a esperança de estarmos construindo um momento de transição, uma mudança de ciclos, que nos conduza a novos esforços coletivos por democracia e justiça social.

Entre o passado vivido e os horizontes de expectativas, num contexto de incertezas e lutas, a *Revista Educação e Filosofia* mantém o trabalho acadêmico de divulgação científica comprometido com a transformação social e publica o último número do ano de 2021, número 75, volume 35. São 16 artigos, sendo 9 da área da Educação e 7 da área da Filosofia, e 1 resenha. O número que o leitor tem em mãos corresponde ao último quadrimestre de 2021. Ele nos apresenta uma oportunidade para pensarmos a história que nos trouxe até aqui, ao passo que somos

---

\*Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Professor do Magistério Superior da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: [mario.netto@ufu.br](mailto:mario.netto@ufu.br). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7631482288936524>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5277-5789>. Membro do Comitê Editorial Executivo de Educação e Filosofia.

provocados pelos dilemas sociais que se impõem a nós a pensar o presente e projetar o futuro.

Começamos com o artigo “A formação política do professor: um olhar sobre a história”, de Evandro Ghedin e Carlos César Macêdo Maciel. O texto é parte de uma pesquisa que buscou a compreensão da formação política dos professores em uma sociedade capitalista. Trata-se de uma leitura sobre a necessidade da promoção de uma formação docente fundada no comprometimento político de um processo educativo satisfatório para todos os sujeitos.

O segundo texto, “Apontamentos retóricos sobre o conceito de oração em Teresa d’Ávila: rumo a uma pedagogia mística”, de Gustavo Piovezan, buscou encontrar no pensamento de Teresa D’Ávila elementos teóricos que revelam uma possível pedagogia mística fundamentada nas experiências religiosas de sua autora.

Em “A *stutitia* na contemporaneidade e a importância da leitura e da escrita em escolas e universidades”, Elisandro Rodrigues, Márcio Luís Marangon e Betina Schuler, refletem sobre os estudos de Foucault acerca da obra de Sêneca para recuperar o conceito de *stutitia* e orientar as reflexões sobre o tempo presente. Os autores defendem que tal conceito pode potencializar um processo formativo, calcado na leitura e escrita, voltado para o cuidado de si e do outro.

André Luiz Correia Gonçalves de Oliveira, em “Cismando com o dualismo cartesiano e seus desdobramentos em práticas e estruturas escolares contemporâneas nas margens do capitalismo”, descreve como os fundamentos dualistas cartesianos da ciência e da sociedade institucionalizam hábitos educacionais que estruturam as escolas brasileiras. A partir da crítica ao modo de viver moderno na periferia do capitalismo, o autor propõe encaminhamentos e alternativas conceituais que orientam práticas educacionais em direção à emancipação e superação das condições impostas pela modernidade/colonial/capitalista.

Em “O conhecimento em essência e a linguagem como referência: uma discussão sobre as bases filosóficas da educação”, Valdomiro Pinheiro Teixeira Júnior apresenta uma discussão teórica acerca das bases filosóficas

da educação, as filosofias realistas e idealistas, que apesar das diferenças, historicamente apresentam pontos em comuns, a saber, o essencialismo e o referencialismo. A partir da filosofia da linguagem, o autor se contrapõe a essas duas concepções, e defende a linguagem não mais só como referência, mas como lugar onde se dá o conhecimento.

Vinícius Dias de Melo e Artur José Renda Vitorino apresentam “Sobre a continuidade metodológica em Michel Foucault: da fundamentação de uma teoria do enunciado para o cuidado de si”, um texto com duplo objetivo que se relacionam. O primeiro, oferece a descrição do enunciado e sua dependência do nível referencial no pensamento arqueológico de Foucault. O segundo, é mostrar que as reflexões que desembocam na concepção “cuidado de si” são reveladas pela finalidade última da análise arqueológica, a reconstituição das práticas concretas e seus desdobramentos no modo de dizer e saber de uma época. Os autores concluem que o método foucaultiano traz à tona a área principal a qual deve ser aplicada os valores estéticos, cuidar de si próprio, da própria existência. Haja vista que um dos princípios mais importantes da ética dos homens se relaciona a uma estética da existência.

O pensamento de Jean-Jacques Rousseau é tratado por Diandra Dal Sent Machado em “Vir a ser cidadão: educação, política e psicologia do desenvolvimento”. A autora, motivada pela tese honnethiana do desenlace que vivemos entre educação e política, encontra no pensamento de Rousseau elementos para demonstrar que é possível o ser humano venha a ser cidadão. Acrescidas pelas contribuições da pesquisa psicogenética de Jean Piaget, Machado conclui sobre as possibilidades que pesquisas desse tipo promovem no debate educação, política e desenvolvimento e contribuem para o vir a ser cidadão.

“Totalidade dialética: contribuições para derruir os limites entre a filosofia e a interdisciplinaridade”, de Marcelo Gomes, debate a tendência da filosofia em ser uma atividade intelectual voltada para a construção de um olhar de unidade que se objetiva em uma totalidade. Em vista de contribuir com o debate sobre a interdisciplinaridade, o autor coloca em suspensão a inovação atribuída a esta e resgata a totalidade como objetivo

do processo gnosiológico e categoria lógica e epistemológica para defender a pertinência da visão unitária, sistêmica e dialética em vista da superação da “alienação esclarecida”.

Fruto de uma tese de doutoramento, “Gênese e processo histórico do complexo da arte no cotidiano do ser social”, de Adele Cristina Braga Araújo e Jackeline Rabelo, apresenta a sistematização sobre a gênese da arte e sua tardia intervenção no mundo social, segundo o pensamento marxiano-lukacsiano. Fundamentadas na obra de Georg Lukács, as autoras partem do trabalho como mote inicial do desenvolvimento do gênero humano, para então asseverar que é pelo trabalho que os seres sociais transpõem a dimensão da utilidade a dimensão da estética. A partir da arte, conclui as autoras, os seres sociais elucidam sobre si mesmo, compreendem o mundo interior e exterior, e alcançam a sua autoconsciência.

O décimo texto, “Nietzsche e educação: conhecimento e cultura no Estado Moderno”, os autores, Juliana Santos Monteiro Vieira, Lucas de Oliveira Carvalho e Dinamara Garcia Feldens, tecem reflexões críticas sobre às instituições de ensino modernas e a educação ali engendrada, a partir da filosofia de Nietzsche. O modelo de conhecimento fixado e valorizado na modernidade, fundamentado no ideal metafísico e na crença incondicional da verdade, segundo o filósofo alemão, se deu atrelado ao processo de degeneração da potência instintiva do ser humano. Como resposta a isso, as autoras compreendem as contribuições para a educação da crítica nietzschiana sobre o Estado Moderno, a sua cultura, e ao papel de guias atribuídos aos filósofos, os quais se tornaram funcionários e mantenedores do Estado.

Antonio Leonardo Figueiredo Calou e Maria Teresa Nobre traz as contribuições de Michel Foucault e Jacques Derrida para se pensar a formação da teoria *queer*. Os autores utilizam do itinerário histórico dos movimentos políticos *queer* como base para a elaboração teórica sobre o mesmo. Os pensamentos de Foucault e Derrida são apresentados como pressupostos para a potencialização e análise das normalizações de gênero e para além deles, elemento fulcral da teoria *queer*.

André Luís La Savia discute a possibilidade do cinema no ensino das humanidades. O autor apresenta uma proposta de uso do cinema no ensino diferente do modo que é tradicionalmente utilizado, como ilustração e/ou sensibilização de conteúdos curriculares. Tendo os escritos de Gilles Deleuze como fundamento, o autor propõe assumir o cinema, e suas técnicas, como elemento instaurador de processos mentais próprios.

Ao lado de Félix Guattari, Deleuze aparece em cena novamente como referência basilar das reflexões em torno do debate sobre a necessidade de construir uma ética dos afetos. Eis a discussão de Larissa Rezino e Piero Detoni no texto “Outrem como desafio à diferença. Por uma nova ética dos afetos no mundo contemporâneo”. Outrem é apresentado e debatido a partir das obras “Sexta-feira ou os limbos do pacífico”, de Michel Tournier, e das novas versões da personagem Robinson Crusoe, de Daniel Defoe. Para os autores, na relação entre as personagens observa-se uma existência ética, uma troca horizontal, a ser experienciada. Trata-se de pensar a criação de outros mundos possíveis e desnaturalizar o *ethos* cultural europeu, responsável por pautar o que é ou não civilizado.

Bianca Vilhena C. Pereira, em seu artigo, busca compreender o termo *ánthropos* na conhecida sentença de Protágoras, “o homem é a medida de todas as coisas, das que são, enquanto são, das que não são, enquanto não são”. A partir da crítica platônica sobre os tipos percipientes de Protágoras, baseada no *Teeteto*, a autora apreende a dimensão protagórica do homem-medida que expressa ao mesmo tempo o afastamento dos deuses e a centralidade da posição ocupada pelo homem na produção do conhecimento e da vida. Se homem (*ánthropos*) geralmente compreendido como individualidade, no *Teeteto*, é concebido por Platão ora na dimensão individual, ora na dimensão universal, transitando do singular ao comum.

O pensamento do intelectual isebiano, Álvaro Vieira Pinto, é o tema do texto “Pensar a técnica e a tecnologia com Álvaro Vieira Pinto: contribuições para o ensino da filosofia no ensino médio profissional”. Com base no livro “O conceito de Tecnologia”, volume 1, de autoria de Vieira Pinto, Lucas Carvalho Soares de Aguiar Pereira analisa os conceitos presentes no livro ligados à técnica e à tecnologia na relação com problema

do desenvolvimento nacional. Por fim, Pereira sinaliza as contribuições do pensamento de Vieira Pinto para o ensino de filosofia no ensino médio profissional, a partir da metodologia do ensino de filosofia por problemas.

O último artigo, intitulado “Das crises às possibilidades da educação superior no Brasil: uma leitura a partir de Hannah Arendt”, Leandro José de Souza Martins e Jefferson Rodrigues Silva faz considerações sobre os limites e as possibilidades da educação superior à luz do pensamento de Arendt. Partem da tese da filósofa sobre a crise da modernidade para pensar a educação na contemporaneidade. As crises, pelas quais a educação passa, afetam e impedem o desenvolvimento das tarefas humanas na sociedade. Os autores encaminham suas considerações referenciadas nas contribuições de Arendt, defendendo a educação como uma atividade humana elementar para a definição do desenvolvimento e das transformações do mundo e, por isso, deve ter seu papel repensado criticamente na esteira da crise da modernidade e de suas instituições políticas e sociais.

O número conta com a resenha do livro “A agonia do Eros e a educação” (Petrópolis, RJ: Vozes, 2017), de Byung-Chul Han, elaborada por Rodrigo Ávila Colla. O resenhista apresenta uma análise do livro em questão abordando a tendência do capitalismo atual de introjetar no sujeito a crença na liberdade, que não se efetiva. Isso fortalece os mecanismos de autoexploração do cidadão, que o torna algoz de si mesmo.

Desejamos a todos proveitosa leitura.